

Editorial

O décimo primeiro número da revista *ArteFilosofia* segue na trilha aberta pelos anteriores: trata-se de supressumir o “e” que separa a filosofia da arte e a prática artística, o pensamento metafísico e o artesanato, o espírito de geometria e o de fineza. Talvez assim se possam descobrir semelhanças de família onde os semelhantes às vezes já nem se reconhecem...

Como convidados especiais deste número, temos dois autores essenciais na discussão contemporânea de um dos temas mais antigos do pensamento humano: a produção de imagens. Com uma entrevista inédita em português, o inclassificável ensaísta Georges Didi-Huberman se encontrará ao lado do filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser, aqui representado por uma palestra também inédita no idioma de Camões. Possa o leitor imaginar um diálogo entre esses dois autores, verdadeiros paradigmas da ousadia intelectual e do pensamento livre.

Na sequência, apresentamos um Dossiê dedicado à Etnomusicologia, organizado por Susana Sardo e Maria do Rosário Pestana, produzido numa colaboração entre pesquisadores de quatro países (Brasil, Portugal, Espanha e Argentina). O Dossiê procura “refletir sobre a situação da música em arquivo”, discutindo de modo crítico o primado do elemento textual/visual nas práticas oficiais da memória e sustentando a necessidade de uma “democratização da memória sônica”.

O “miolo” da revista é constituído por três seções temáticas.

Na seção *Estética e epistemologia*, “Nietzsche e a ciência” e “1970: um argumento” investigam a relação entre arte e ciência em dois contextos teóricos distintos: o da nova *Aufklärung* proposta por Nietzsche depois de *O nascimento da tragédia* e o da epistemologia da autoprodução que se apresenta no pensamento contemporâneo.

Na seção *Arte e sociedade*, “Macunaíma, literatura, cinema e filosofia” estabelece um paralelo entre as obras de Mário de Andrade e Joaquim Pedro de Andrade. “Crítica cultural e sociedade unidimensional” revisita os dois temas nomeados em seu título, através de uma análise do pensamento de Adorno, Benjamin e Marcuse.

“Guerra aérea, modernismo y artes visuales: *Contra el Guernica*” propõe uma leitura da célebre obra de Picasso, buscando obter uma iluminação recíproca entre a guerra contemporânea e as tensões estéticas do modernismo.

Na seção *Expressão e interpretação*, “Ontologia da arte: da análise categorial à narratividade histórica” apresenta um estudo crítico da estética de Amie Thomasson, comparando-a com a estética de Arthur Danto. “Das vozes do silêncio ao silêncio da linguagem: as relações entre pintura e literatura em M. Merleau-Ponty” investiga as noções de “estilo”, “expressão” e “linguagem” na obra do célebre filósofo francês. “O jogo enquanto estética dialética da recepção fílmica” propõe uma interpretação especificamente filosófica da recepção de obras cinematográficas, a partir da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer.

Por fim, na seção *Arte Final*, “Três relatos” é um convite à exploração do peculiar universo ficcional da jovem literatura brasileira.

Romero Freitas

Ouro Preto, Dezembro de 2011